

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1.^o Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Janeiro de 1893.

NUM. 13

EXPEDIENTE

Tendo encetado, com o presente numero, o nosso 2.^o anno de existencia, distribuimol-o como *specimen*, rogando a todos que não desejarem assignal-o, o obsequio de devolve-lo á Redacção.

Aos que desejarem, porém, ajudar-nos com as suas assignaturas ou com qualquer donativo, pedimos o favor de entenderem-se com os nossos agentes mais abaixo mencionados.

Aos nossos primitivos assignantes, rogamos o obsequio de renovarem as suas assignaturas brevemente, se lhes têm agradado a norma de conducta do CHRISTÃO e se desejam favorecer a sua manutenção e, principalmente, a sua propagação no presente anno, agora que mais necessaria se torna a existencia de um orgam religioso completamente neutro e commum a todas as igrejas evangelicas.

Solicitamos, pois, o maior numero possivel de assignaturas dos nossos irmãos em Christo; aquelles que não puderem satisfazer a importancia da assignatura receberão *gratis* o jornal, mediante um pedido a algum dos nossos agentes.

Atenção

Todos os artigos que desviarem-se do programma adoptado pelo nosso jornal e que, por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção—“A Pedido”.

A redacção não é solidaria com as opiniões emitidas nas publicações á pedido; e reserva-se o direito de aceitar ou recusar os originaes.

São agentes do CHRISTÃO:

No Rio de Janeiro — os Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior;

Em S. Paulo — o Sr. Mario de Cerqueira Leite;

Em Juiz de Fóra — o Sr. C. B. Mac'Fallen;

Em Nitheroy — o Sr. Antonio V. d'Andrade Junior;

Em Jahú — o Sr. Bellarmino Ferraz;

Em Brotas — o Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

“O CHRISTÃO”

Rio, Janeiro de 1893.

E' com grande e sincero prazer que, apoz um anno de luctas, saudamos outra vez, destas columnas, os nossos leitores, neste novo anno que começa. Não é muito um anno de existencia para um periodico qualquer; porém manter entre nós um jornal religioso, e principalmente evangelico, só poderão saber o que seja aquelles que já alguma vez o tenham tentado, e só esses então poderão avaliar as nossas luctas, as nossas difficuldades, para tambem ajuizar da nossa alegria ao vermos decorrido um anno da nossa vida.

E se grandes têm sido as nossas luctas e difficuldades nesse terreno, maiores ainda e mais heroicas e esforçadas têm sido ellas para manter o programma adoptado de completa imparcialidade de partidario religioso, parte do qual ainda citaremos nesta occasião, para nossa firmeza, e como nossa segunda apresentação, se o fóra necessario.

E' nossa segunda apresentação ao publico, dizemos, repetir parte do programma que apresentamos no 1.^o numero de nosso modesto jornal, como affirmação da nossa perseverança e constancia no mesmo modo de pensar, como protesto sincero de que mantemos ainda hoje o mesmo modo de ver e julgar e as mesmas opiniões que emitimos no começo do anno passado, apezar de todas as difficuldades que appareçam no nosso caminho.

Eis alguns dos topicos principaes do 1.^o numero do anno passado que hoje repetimos:

“E como o CHRISTÃO não pertence a grupo algum de qualquer denominação religiosa, não advogará nenhuma facção especial, nem combaterá qualquer principio religioso, admitido pelas diversas Igrejas, sendo seu caracteristico propugnar pelos são principios da moral, da virtude e da religião, ensinados nas paginas sagradas das Escripturas.”

“Venham de onde vierem, aceitaremos com prazer, todos aquelles escriptos que se propuzerem a combater o erro, mas sempre de accordo com a feição principal de nossa folha:—a isenção de

qualquer partidarismo no modo de encarar a opinião sobre assumptos religiosos das diversas comunidades evangelicas. Primeiro—a luta aberta e franca pelos preceitos da nossa santa religião; depois—a imparcialidade na apreciação dos factos, sem offender susceptibilidades pessoaes; eis a nossa divisa.”

Para esses pontos essenciaes do nosso programma chamamos a attenção das pessoas que desejarem nos honrar com a sua collaboração.

Essa é a nossa bandeira nos campos desta batalha; essa é a apresentação que hoje fazemos aos nossos amáveis leitores; e o acolhimento que tivemos durante o anno passado, esperamos merecelo neste ainda; não tanto por nós, mas pela santa causa de Christo por que combatemos com todo o ardor.

Não são as vaidades terrestres nem as glorias mundanas, ephimeras e sem brilho, o que nos attrahe nessa luta; mas a convicção intima da justiça da nossa crença em Deus, a certeza de que defendemos um principio verdadeiro e a consciencia do proprio dever de christãos sinceros que nos aconselha a persistirmos firmes e inabalaveis neste posto de honra que tomamos no exercito de Christo para espalhar as verdades luminosas da sua palavra, para fazer resoar o mais longe possivel a voz do que clama no deserto chamando os perdidos á salvação!

Não fôra essa crença sincera e essa convicção intima, e não nos animariamos a arrostar com todos os obstaculos que sempre surgem em taes occasiões, não nos exporíamos a receber a indifferença de uns, os doestos de outros, as criticas dos que se julgam habilitados, e toda a sorte de amofinações e incommodos, sem disso colher outros resultados que a approvação da nossa consciencia e satisfação intima e pessoal do dever christão cumprido.

E agora, ao entrarmos no anno novo, são nossos mais ardentes votos, que Deus abençoe os nossos esforços e trabalhos, e que delles possa resultar algum proveito para o Seu Reino; que o nosso jornalzinho possa produzir alguma influencia salutar no animo dos que o tiverem lido; e, finalmente, que Deus derrame sua graça celeste sobre todos os nossos leitores, durante o anno que vai correr, e que no fim delle, todos unidos em oração, tenhamos occasião de elevar a Elle nossas preces de agradecimento pelos beneficios que Elle se dignar de conceder-nos, nesse intervallo.

A MISSÃO APOSTOLICA

(Continuado do *Christão* de Dezembro)

Temos mostrado que o modo como Jesus baptizou com o Espirito-Santo deve ser a regra do modo como devemos baptisar com agua. Agora desejamos apresentar o uso da palavra baptismo entre os judeus.

Na historia de Naaman, 4º Reis 5, temos o uso desta palavra. Eliseo enviou um mensageiro a

Naaman dizendo-lhe: “Vai e lava-te sete vezes no Jordão.” [v 10.]

“Foi elle pois, e lavou-se sete vezes” [v 15]

A palavra no v 14 é *εβαπτισατο*, isto é, “foi e baptizou-se sete vezes.” Esta passagem mostra que lavar e baptisar é a mesma cousa. A ordem de lavar foi obedecida por Naaman, que baptizou-se. A Biblia grega usa da palavra *λουσαι* no v. 10, e *εβαπτισατο* no v. 14. Eliseo não mandou Naaman immergir-se, mas lavar-se e Naaman lavou-se ou baptizou-se.

Em Dan. 4 v. 30 está dito que o corpo de Nabucodonosor era orvalhado [molhado] com o orvalho do céu, na Biblia grega a palavra é *εβάφη*, isto é, baptisado com o orvalho do céu.

Neste caso não houve immersão, pois o rei esteve no campo por muito tempo sendo o seu corpo molhado ou baptisado com o orvalho que cahia do céu, portanto molhar, derramando o liquido sobre a pessoa, é baptismo.

No livro apocrypho de Judith (c 12 v 7) está dito que ella baptisara-se no campo em uma fonte d’agua. Judith ia para o campo onde existia uma fonte para se lavar, e o acto de lavar, sem indicar o modo, está chamado baptismo.

Em Heb. 9 v 10 o apóstolo tratando das purificações que se faziam no Velho Testamento, emprega a palavra baptismo no plural, dizendo: “no qual se offerciam dons e sacrificios que não podiam purificar a consciencia do que se sacrificava, por meio sómente de manjares e de bebidas, e de diversos baptismos (diversas abluições). Essas purificações eram feitas por immersão e por aspersão, e para qualquer modo a palavra empregada é baptismo.

Em I Cor. 10 v. 1, 2 está declarado que os Israelitas foram baptisados debaixo da conducta de Moysés. Voltando para o facto (Ex. 14 v 22) alli achamos que o povo passou pelo meio do mar enxuto. Os Israelitas foram purificados das corrupções do Egypto, collocando-se sob a direcção e ensino de Moysés, e neste acto houve baptismo mas não immersão. O Salmista referindo-se a este facto diz: “As nuvens lançaram agua” (Salmo 77 v’ 17, Almeida.) Os Fariseus e todos os Judeus não comiam sem lavarem as mãos muitas vezes, e quando vinham do mercado não comiam sem se purificarem, observando outros muitos costumes como lavar os côpos, os jarros, os vasos de metal e os leitos (Marcos 7 v 3 4.) A palavra lavar é no grego baptisar [*βαπτισωνται*], e não se pôde admittir que immergiam as camas. A palavra baptismo onde é empregada para ritos religiosos significa purificação symbolica por agua sem referencia ao modo.

Em Actos 2 v 41 está dito que 3,000 pessoas foram baptisadas em Jerusalem, talvez no mesmo dia, no tempo do Pentecoste em Junho; e em Actos 4 v 4, o numero dos convertidos foi de 5,000. Aqui ha uma difficuldade para a immersão. No verão (Junho) não ha corrente d’agua na visinhança de Jerusalem, excepto o ribeirinho de Seloão, a cidade era fornecida com agua de suas cisternas e reservatorios publicos. De nenhum

desse lugares podia haver um fornecimento d'água para immergeir 5,000 pessoas. O mesmo uso de banhos particulares, como era o costume geral, mencionados em Lucas II v 38, Marcos 7 v 2 a 8, não tinham lugar, portanto não é provavel que estes milhares de convertidos fossem imersos.

No caso de Cornelio em Cesaréa, e do carcereiro em Felippe existe a mesma impossibilidade de imersão. Com relação a Cornelio, Pedro diz: "Póde alguém impedir a agua para que não sejam baptisados estes" (Actos 10 v 47), o que importa que a agua tinha de ser trazida a Cornelio e não elle ser levado para a agua.

Do carcereiro está dito que elle e toda a sua familia foram baptisados na prisão á meia-noite, não ha probabilidade de serem imersos áquella hora e na prisão.

A mesma improbabilidade existe no caso do Eunucho, o qual viajava em um deserto para Gaza quando se encontrou com Felippe, e alli não ha agua sufficiente para immergeir um homem.

Se houve imersão nos casos indicados, não está provado.

A falta de uma clareza do modo de baptisar, mostra que a imersão não é necessaria ao baptismo.

O Evangelho foi designado para todas as classes de pessoas em todas as partes do mundo.

Não é só para o robusto, mas tambem para o fraco, o doente, e moribundo. Não é só para paizes quentes, mas para qualquer lugar onde ha peccadores. O baptismo por imersão seria fatal para o doente e impossivel para o moribundo. Não é possivel que o Senhor Jesus restringisse uma fórmula externa como o unico modo para os que professassem a sua religião em muitas diferentes circumstancias, que são difficultosas e algumas vezes impossiveis.

O Evangelho é espirital e não ritual; os dois actos, que são: o baptismo e a ceia, Jesus não estabeleceu com fórmulas restrictas, mas sómente o uso delles de qualquer fórmula para significar o que é espirital.

Quando a Paschoa foi instituida no Egypto, Deus não fez menção do vinho para ser usado nella. No correr dos tempos, os judeus introduziram o vinho para significar alegria.

Jesus na Paschoa fez uso do vinho, sancionou aquella introdução, serviu-se do pão sem fermento para representar o seu corpo e celebrou a Paschoa recostado no sofá, conforme o uso dos judeus de sentaram-se á meza.

Nós, os christãos, usamos de qualquer pão para a ceia [o sem fermento seria mais apropriado para representar o corpo de Jesus sem peccado,] e celebramos a ceia segundo os nossos costumes.

Não procuramos estabelecer um ritualismo ceremonial, pois não é preciso. O fim da ceia é celebrar o acto comendo o pão e bebendo o vinho em memoria de Jesus, annunciando por esse acto a sua morte até que Elle volte [I Cor. II v 24 a 26]. A escriptura não estabelece nem o modo nem o tempo de celebrarmos a ceia do Senhor.

Tambem o baptismo é uma declaração dos que recebem Jesus, como seu Mestre e Salvador. Pelo

baptismo declaram-se seus discipulos e são feitos participantes dos bens espirituales em Christo.

O acto externo póde ser usado de qualquer modo, o essencial é a declaração, é a submissão da pessoa a Jesus.

Os Israelitas foram baptisados para Moysés [não imersos], por que elle era o guia a quem temos de ouvir e obedecer.

Nós somos baptisados para Jesus, porque Elle é o nosso guia, a quem temos de ouvir e obedecer.

O baptismo d'água é o sello desta submissão voluntaria, o qual symbolisa a operação do Espirito Santo na alma.

Pelo baptismo d'água somos recebidos na communhão dos discipulos de Jesus, a igreja visivel, mas a união de um só corpo é feita pelo Espirito Santo. "Num mesmo espirito fomos baptisados todos nós, para sermos um mesmo corpo, ou sejamos judeus, ou gentios, ou servos, ou livres; e todos temos bebido em um mesmo Espirito" [I Cor. 12 v 13].

E' o baptismo do Espirito Santo que estabelece a união entre todos os crentes. Não é a agua que une os crentes; e fazer separação dos crentes excluindo-os da meza do Senhor, porque elles não foram imersos é fazer do modo a causa da união, quando essa união é feita pelo Espirito Santo e o baptismo do Espirito Santo é applicado por Jesus derramando o Espirito.

O baptismo d'água é um acto de obediencia, e esta obediencia é cumprida por todos aquelles que crendo em Jesus recebem em seu corpo, de qualquer fórmula, a applicação d'água.

Pelo baptismo do Espirito Santo, elles são unidos com Christo, são baptisados na sua morte, sepultados com Christo, resurgidos com Christo, plantados com Christo, crucificados com Christo, [Rom. 6 v 3 a 6, Col. 2 v 12], e assumpto ao céo com Christo, com quem estão assentados. [Efes. 2 v 4 a 6].

E' esta a união e a participação espirital que o Espirito Santo faz naquelle que crê, e isso não depende de uma fórmula, ou de uma cerimonia, sem a qual são excluidos todos como Gentios ou Publicanos, sómente porque em suas consciencias sentem que estão baptisados em obediencia a Jesus desde quando se converteram a Elle e declararam submeterem-se a Elle pela applicação d'água.

Fazer depender a união visivel dos crentes por causa da fórmula de uma cerimonia, considerar os mais christãos que seguem a Christo segundo o Evangelho como não sendo Igrejas de Christo, porque não fizeram uso da fórmula de uma cerimonia, é pharisaismo, é dar mais valor á hortelã, o endro, o cominho [Math. 23, v 23] deixando as cousas mais importantes que unem os que amam e obedecem a Jesus com sinceridade. Rodear o mar e a terra para fazer proselytos a uma cerimonia, desprezando e dividindo os discipulos de Jesus, não é o que o apostolo Paulo fazia, elle diz: "Não me enviou Christo a baptisar, mas a prégar o Evangelho. [I Cor. I v 17].

Paulo sabia que Jesus tinha mandado baptisar, mas elle por instrução do mesmo Senhor Jesus, dava mais valor á pregação do Evangelho do que

ao baptismo, e procurava prégar onde outros não tinham prégado. (2 Cor. 10 v. 12 a 16).

A união dos discípulos de Jesus é a força para guerrear o diabo e o peccado, e quando elles podem estar unidos na maior e melhor parte, não devem separar na menor e inferior. No Brazil reina o peccado, o diabo trabalha para perder os homens; os mensageiros de Jesus dizem trabalhar para destruir as obras do diabo e do peccado, prégando como Paulo.—Christo crucificado, o poder e a sabedoria de Deus.” (1 Cor. 1 v 23 a 24).

Guerrearem os soldados do mesmo exercito sómente porque differem eternamente num ponto? Não, irmãos, si entendeis que deveis seguir essa fórmula de baptismo, praticai-a naquelles que Deus pelo vosso ministerio os salvou, mas não percais vosso tempo com isso, guerreando os vossos irmãos, plantando duvidas entre os recém nascidos em Christo que não podem differençar as cousas.

Vós sabeis que não é o baptismo d'agua que salva, prégai o evangelho, prégai Christo, como Arão, correi ao logar dos mortos, e antes que a ira de Deus venha a consumir os peccadores, antes que o peccado como lepra vá carcomindo as almas ide apresentar Jesus, o Filho Unigenito, que Deus deu para que todo o que cre nelle não pereça, mas tenha a vida eterna. Estabelecei o vosso ensino, não no baptismo, não na immersão, não numa cerimonia, mas em Jesus Christo, porque ninguém pôde pôr outro fundamento. (1 Cor. 3 v 10 a 15).

Assim unidos, ainda que não concordes em tudo, mas concordes no melhor, apertemos a mão, dando a dextera de companhia (Gal. 2, v 9), e trabalhemnos salvando o Brazil para nosso Senhor Jesus Christo. Amen.

JOÃO DOS SANTOS.

AS CATACUMBAS DE ROMA.

CAPITULO II.

PAGANISMO

(Continuação)

“E muitas vezes muitos gladiadores formam-se em bandos (*gregatim*) uns contra os outros e o povo presencía uma batalha renhida, em perfeita segurança, e com toda a voluptuosidade sensual que se transforma em scenas de sangue. Emfim quando estão cansados disto desabafam a sua saciedade gritando, ‘Porque é que elle não morre espontaneamente?’ ‘Matai-o! Queimai-o! Esbordoai-o!’ Para que outro fim são os desgraçados? Elles ou são escravos ou criminosos condemnados á morte; ou senão, como gladiadores legaes têm jurado ao seu *lanista* ser queimados, amarrados, esbordoados, esfaqueados, como a occasião o requeira. Além disso, annunciam como resumo que os combates serão “sem plano.” Os criados vão e tocam com um ferro em brasa os cahidos para vêr se elles estão ou não mortos.

“Então ha uma pausa. Por um momento os espectadores, cujo partidario cruel acha-se alta-

mente excitado, têm descanso. Emquanto entre elles se sente o cheiro de vinho e açafrão, tropas de criados vestidos de roupas cinzentas enterram os seus ganchos de ferro nos corpos dos gladiadores mortos e os arrastam até o *spoliarium*, que já se achá quasi cheio de cadáveres; meninos revolvem a terra, e escravos ethiopijs espalham serragem branca ou areia sobre as horribeis manchas de sangue coalhado, que faz a terra muito escorregadiça. Então os portões das jaulas de animaes bravios abrem-se de repente; e para fóra salta uma multidão de leões, ursos, tigres, pantheras e javalis, provocados a um excitamento louco pelo medo, pela fome e pelas torturas, aticados de maneira a despedaçarem-se uns aos outros perante o publico. E depois disso um desgraçado qualquer, vestido como Mucius Scaevola, queima a sua mão na chama sem um grito de dôr; ou imitando Hercules trepa na mimica pyra funeral e se reduz a cinzas; ou á maneira de Laureolus, é dependurado n'uma cruz e devorado pelos animaes. Ou outro miseravel é queimado na *tunica molesta*, uma camisa pintada de alcatrão; ou um outro é amarrado a um pau e estropeado por um urso-faminto; ou outros cobrem-se com pelles de animaes bravios e são caçados por cães de fila; ou no meio de gritos selvagens “Os Christãos aos leões!” algum velho ou alguma gentil donzella permanece immovel ante o salto do leão da Lybia no meio da multidão selvagem.

“Emfim o sol se põe sobre o pallido dia feriado romano, no qual grande numero de cidadãos foram bem suppridos de deleites em angustia e carnificina, e vão para os seus banquetes entoxicados com os vapores da matança, o veneno da crueldade sensual fervendo em seu sangue, sem um suspiro pela perda de toda aquella vida humana; aquella fortaleza, belleza, coragem, destreza heroica e paixão humana. Eram elles todos inimigos? Não, porém aquelle terrivel costume tinha de tal maneira abrazado os seus corações que, levados por uma paixão commum e contagiosa, faziam-se surdos ao crime envolvido nesta horrirel hetacombe de crueldade e crime. *Não eram inimigos, mas eram PAGÃOS!*

Lipsius, a grande autoridade nesta questão, calcula que os combates do amphitheatro custaram de vinte a trinta mil almas por mez; e ajunta, que *qualquer guerra jamais ha custado tanto morticínio como estes jogos*. Quando reflectimos que a multidão de espectadores anciosos incluíam todas as classes desde o imperador ao escravo mais baixo — o cavalleiro, o senador, o sacerdote, a esposa, a virgem — que toda a pompa e pureza, toda a rudeza e brutalidade do imperio, enchia o populacho que congregava-se para saciar os seus olhos com sangue, e exultar nos gritos e gemidos dos feridos e moribundos, não sentiremos difficuldade em calcular a *condição moral* do povo sob a influencia do Paganismo no polido e civilisado seculo ou periodo de Augusto.*

(Continúa.)

* Vide “Dictionary of Rome and Greek Antiquities” de Smith, artigo *Venatis, Bestiarum et Gladiatorum*; e um escripto no periodico que se publica em Londres, “The Leisure Hour,” 1852, n. 5.

O DR. ROBERTO R. KALLEY

Fazem no dia 17 de Janeiro 55 annos que falleceu o Dr. Roberto R. Kalley, com a idade de 79 annos; e como homenagem sincera á sua memoria rememoramos os traços principaes da sua biographia.

Nasceu em "Monte Floridan" perto de Glasgow, na Escosia em Setembro a 1809.

Estudou medicina na Universidade, e na Enfermaria de Glasgow. Recebeu licença para tratar de moléstias e receitar

velha e, n'uma occasião foi obrigado a notar como a mulher dava graças a Deus no meio de grande pobreza em que vivia.

O Senhor porém, usou de tão fraco instrumento para abafar a falsa segurança do incredulo. Principiou a estudar a Palavra de Deus, e a comparar as prophecias no Deuteronomio, etc., com o estado actual dos Judéos e da Palestina.

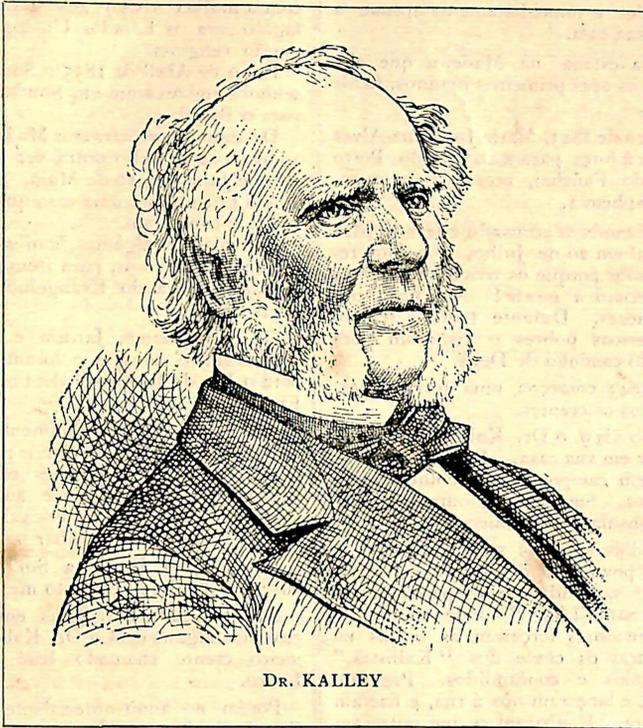
A obra do Espirito Santo no coração do medico produziu bom fructo. Creu em Deus. Acreditou na pura verdade das Escripturas.

Alguns mezes depois casou-se. Em 1837 offereceu-se como missionario á Sociedade Missionaria de Londres (L. M. S.) Desejava ir evangelisar na China: a sociedade aceitou os seus serviços.

Viu porém, com tristeza que o estado de doença de sua esposa não permittia que fossem para aquella terra incognita e longinqua. Desfez o compromisso com a sociedade, e julgou que devia viver por algum tempo no clima da Madeira.

Foi para a Madeira em 1838, aprendeu a fallar bem o portuguez; abriu escolas em diferentes partes, que eram sustentadas por elle e alguns amigos. Em 1840 estabeleceu um hospital particular.

O hospital tinha quatro quartos para doze doentes de ambos os sexos, um consultorio e uma botica. Quarenta a oitenta pessoas o consultavam diaria-



DR. KALLEY

remedios, em 3 de Agosto de 1829.

Foi como doutor de um navio de vella, no qual fez duas viagens a Bombay, e visitou diversos lugares interessantes no sul da India.

O Dr. Kalley foi então morar em Kilmarnock e alli exerceu a medicina desde 1832 até 1º de Janeiro de 1838.

Tres annos depois de exercer a clinica n'aquella cidade, o Pae do céu teve compaixão da alma do joven doutor. Tractava de uma

mente. O medico estabeleceu como regra que não se admittiria ninguem depois das nove horas da manhã. A essa hora elle entrava na salla, lia e explicava a palavra de Deus, e fazia oração. Então dava a cada pessoa um bilhete marcado com um numero, para que viesse quando fosse chamado. Depois de examinar o enfermo, escrevia a receita em papeis impressos com algumas sentenças ácerca da salvação e do amor de Jesus. D'ahi levavam a receita á botica, e recebiam os remedios. Este trabalho no hospital e no consultorio era todo feito de graça aos pobres.

Os ricos porém tambem queriam ser tratados pelo "Medico Inglez" mas estes tinham de pagar bem, porque o doutor não queria diminuir o seu trabalho evangelico entre os pobres.

Em Maio de 1841, o Bispo-cleito e o clero receberam ordens de Lisboa para impedir a evangelisação, ou entregar o prégador ao poder civil. O Bispo era tratado pelo Doutor, e pediu-lhe que não continuasse com os ajuntamentos. O medico cedeu ao pedido, ainda que nada houvesse feito contra as leis de Portugal. Logo que o povo soube d'isso, fizeram grande demonstração a favor do seu benefeitor, e algumas das camaras municipaes publicamente lhe manifestaram o seu agradecimento pela sua benevolencia medica, e pelas escolas que abriera para a educação dos madeirenses. O clero ficou quieto, e as ordens foram revogadas.

D'ahi a tres mezes, o Dr. Kalley ouviu do Bispo que a opposição de Lisboa á prégiação do Evangelho tinha acabado, e immediatamente tornou a fazer reuniões em sua casa.

Foi durante a sua estada na Madeira que elle escreveu e compoz os seus primeiros hymnos, todos nossos conhecidos.

Em 31 de Janeiro de 1843, Maria Joaquina Alves foi presa, e levada á força para a cadeia do Porto da Cruz, e para a do Funchal, accusada de apostasia, heresia e blasphemia.

O Dr. Kalley foi tambem accusado e levado para a cadeia de Funchal em 26 de Julho, e o juiz recusou que dêsse fiador porque os tres crimes de que era accusado mereciam a morte! Ahi ficou por mais de cinco mezes. Durante todo o tempo, porém, muitas pessoas pobres o visitaram para aprenderem mais do caminho de Deus.

Em Agosto de 1843 começou uma terrivel perseguição contra todos os crentes.

Na madrugada do dia 9, o Dr. Kalley achou que seria perigoso, ficar em sua casa. Retirou-se pelos fundos disfarçado em camponez, e recolheu-se na quinta dos Pinheiros. Sua esposa e outros parentes foram para o consulado britannico.

A's onze horas, dois foguetes subiram ao ar, e uma multidão de povo com o conego Telles, o Governador, soldados, e authoridades partiram da cathedral para "Santa-Luzia" onde morava o Doutor. Os amotinadores forçaram as portas na esperança de segurar os chefe dos "Kallistas." Viram-se mallogrados e confundidos. Pegaram nos livros e papeis, e lançaram-nos á rua, e fizeram uma grande fogueira. Roubaram o que quizeram e arruaram o resto.

Os amigos do Dr. Kalley resolveram que não devia demorar-se na ilha. Procuraram uma rede, e n'ella deitaram-no vestido com o traje de enferma. Com difficuldade persuadiram os homens a leval-o. O povo estava vociferando á roda do consulado, e instando para que se lhe entregasse a sua victima. Por alguns minutos os tres amigos correram o perigo de serem apanhados. Alguem suspeitou da natureza da carga, e a gente veio em seguimento. Os tres alcançaram chegar á praia, e deitando a rede dentro d'nm barco, a levaram para o largo. E assim Deus os salvou das mãos dos iniquos, e foram recolhidos n'um paquete que sahia n'aquelle tarde para as Indias Occidentaes. A Snra. Kalley tambem, escapou n'aquelle vapor.

A' noite centenares dos crentes foram obrigados a abandonar as suas casas, e refugiarem-se nos montes.

O navio "William" de Glasgow veio ao Funchal para levar de graça trabalhadores para a Trindade e outras ilhas. Ahi chegou tambem o navio "Lord Seaton." Durante a semana, os perseguidos foram a bordo d'esses e d'outros navios, e no dia 23 de Agosto mais de quatrocentas pessoas de familias crentes partiram da Madeira.

Depois disto elle andou sempre em viagens procurando a saúde para sua mulher porém esta

falleceu na Syria em 1851. Em Dezembro de 1852 elle cazou-se pela segunda vez e em 1853 foi com a mulher visitar aos Madeirenses que tinham fugido para os Estados-Unidos por causa da perseguição religiosa.

Em 9 de Abril de 1855 o Snr. Dr. Kalley e sua senhora embarcaram em Southampton no paquete para o Brazil.

De caminho visitaram a Madeira, e muita gente admirou-se de vel-o outra vez alli. Chegáram ao Rio de Janeiro a 10 de Maio.

Alli procuráram uma casa que lhes servisse, mas não a encontráram.

Convidáram algumas familias madeirenses, que estavam em Illinois, para irem para o Brazil, trabalhar na obra do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Os Snrs. Gama, Jardim e Manoel Fernandes, accetáram o convite e foram com suas familias para o Rio de Janeiro e déram-se á propagação do Evangelho.

Principiou a fazer ajuntamentos na cidade do Rio de Janeiro, "bairro da Saude;" n'uma eschola ingleza, e os tres madeirenses continuáram com os ajuntamentos; e em breve um joven inglez chamado Pitt chegou da America do Norte, e ajuntou-se com os outros a trabalhar na vinha do Senhor.

Em 1857 o Dr. e a Snra. Kalley estiveram ausentes do Brazil por oito mezes.

Subiram para Petropolis em 13 de Outubro, e passados alguns dias o Dr. Kalley baptizou o primeiro crente chamado José Pereira de Sousa Louro.

Porém no anno antecedente já se celebrava a Ceia do Senhor com as pessoas que tinham vindo dos Estados Unidos.

Creemos que foi em José Louro que a Igreja Evangelica no Brazil teve nascimento e que a primeira senhora baptisada foi a Sra. D. Henriqueta S. de Couto, mãe de um dos redactores d'esta folha, o Sr. Nicolau S. de Couto.

Em 11 de Julho de 1858 foram baptizados os tres primeiros crentes, na cidade do Rio de Janeiro; eram brasileiros; um morreu d'alli a nove annos, outro foi excludo, e o outro é o snr. J. M. G. dos Santos, pastor actual da "Igreja Evangelica Fluminense."

Em Agosto e Setembro de 1859 a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro reconheceu o Doutor como medico e cirurgião.

O seu maior intento era tornar conhecidas as verdades do Eterno, contidas na Biblia Sagrada, quer de viva voz, quer por livros, quer pelos jornaes mais publicos; por isso o Nuncio enfureceu-se e tentou, por meio do Governo expulsal-o do paiz, porém o Governo não annuiu aos seus desejos e preferiu não fechar as portas aos colonos europeus a defender a ignorancia e a fraqueza na nação.

Esse sementeiro das Escripturas Sagradas em Kilmarnoch, na Madeira, em Malta, na Syria, e no Brazil, etc., etc., foi visitado por S. Magestade D. Pedro II imperador do Brazil, e pelos representantes da Grã-Bretanha, Estados-Unidos, Allema-

nha, Russia, Suecia, e por varias notabilidades do Brazil, etc., etc.

Em 1860 foi eleito membro da Sociedade Medico-Cirurgica de Edimburgo.

N'este tempo já havia culto no bairro da Saude, morro do Proposito. Em 11 de Agosto de 1861, amotinaram o povo em frente á casa e espancaram e maltrataram alguns crentes, e por tres horas não cessou o tumulto.

O "chargé d'affaires" britannico queixou-se d'aquelle acontecimento, e mostrou que não sofferia que fosse repetido.

Nada mais succedeu por tres annos.

Desde o principio, o Evangelho foi ensinado em Nitheroy—no outro lado da bahia do Rio de Janeiro. Os vendedores de livros e folhetos religiosos iam de casa em casa, de lugar em lugar, rua em rua, levar as Boas Novas a muita gente. E pouco a pouco o numero de crentes crescia.

Em 1864 o Dr. Kalley comprou a casa da Travessa das Partilhas N^o 44 que se abriu como casa de oração a 7 de Agosto do mesmo anno, e ahí se cantou pela primeira vez o hymno: "Bemdito Jesus, Divino Pastor!" escripto pela Sra. Kalley para a dedicacão d'aquella sala.

Dahi a tres mezes arrebentou uma séria perseguição em Nitheroy. O vigario geral com gente de infame classe, amotinaram a cidade contra os crentes. O chefe de policia não era competente para cumprir os deveres que lhe pertenciam. Mas o Sr. Souza Franco, Presidente da Provincia, fez occupar a cidade por grandes forças e mostrou que o governo estava prompto a cumprir as leis de liberdade religiosa, e a castigar qualquer que amotinasse o povo contra os crentes.

Por alguns annos existiu uma classe de musica sagrada sob a direcção da esposa do Dr. Kalley; foi ella que compilou as bellas musicas do Livro *Musica Sacra*.

Não apontaremos aqui outras obras que Deus lhe permittiu preparar: o Senhor porém, tem abençoado sua serva.

Foram á Palestina em 1870 e visitaram Jerusalem, Damasco, Tyro, Sidonia, e outro lugares da Terra Santa. Estiveram no Egypto, em Efeso, Smyrna, e em Florença. Aqui encontraram-se com o Dr. de Santis, poucos dias antes d'elle fallecer.

Em 1871 foram para o Rio, estabeleceram as escolas Dominical, e a Diaria, e as Reuniões Fraternas.

Em 19 de Outubro de 1873 foram a Pernambuco, e alli o Dr. Kalley fez conferencias religiosas e baptizou doze pessoas instruidas nas Escripturas pelo diacono Vianna, e depois organizou-se a "Egreja Evangelica Pernambucana".

N'esses dias alguns padres e outros do seu partido fizeram um motim, mas os servos do Senhor foram protegidos pelo seu braço.

Sendo o Sr. Santos reconhecido co-pastor da "Egreja Evangelica Fluminense," o Dr. Kalley

ficou livre de muita anciedade pastoral, e tendo-se depois de muitos estudos organizado a *Breve Exposição de Doutrinas Fundamentais do Christianismo* aceito pelas duas Egrejas Evangelicas do Rio e Pernambuco, retirou-se do Brazil em 10 de Julho de 1876.

O Dr. Kalley traduziu além de outras obras *A Viagem do Christão e as Guerras da Famosa Cidade da alma humana. A Historia do Sr. Feliciano Esperança da Gloria, o Professor Gomes, e o Bom Boticario Faria* etc., etc. são obras da sua lavra. Sua esposa publicou *A Alegria da Casa* e compoz alguns hymnos, por exemplo: "Jesus! Pastor amado!"

Dos crentes baptisados no Rio de Janeiro fazemos menção de tres que trabalharam em Portugal, entre os seus parentes e em muitas povoações, cidades e villas com tanto zelo e tanto successo, que hoje existem Egrejas de crentes convertidos pela Palavra que elles semeiaram—*Manoel da Silva* que foi baptisado em 4 de Setembro de 1859, *Manoel Vieira* em 27 de Janeiro de 1861; e *Antonio Patrocínio Dias* em 3 de Agosto de 1862.

Durante os ultimos onze annos, o Dr. Kalley habitou na bonita cidade de Edimburgo capital da Escocia; não cessou de escrever cartas pastoraes ás Egrejas do Rio, Pernambuco, Estados-Unidos, e alli teve o prazer de ser visitado por muitos missionarios, entre os quaes o Sr. H. Maxwell-Wright, e o Sr. Fanstone, pastor em Pernambuco.

Agora descança dos seus muitos e grandes trabalhos.

O seu corpo jaz no Deam Cemetery sepultado em 24 de Janeiro de 1888.

* * *

Estas notas biographicas extrahimol-as em sua maior parte da "Luz do Mundo."

O AMOR DE DEUS.

Assim amou Deus ao mundo que lhe deu seu filho unigenito para que todo aquelle que cre n'elle não pereça, mas tenha a vida eterna.—JOÃO 3: 16.

Estas palavras da Escripura têm trazido a paz á muitas almas atribuladas. Muitos corações cansados, têm achado descanso na doce verdade desse verso que é, com razão, chamado—o Evangelho em miniatura.

Foram essas palavras pronunciadas pelos labios do nosso bemdito Salvador que trouxeram a conversão, a paz á alma do Dr. Robert Reid Kalley, de saudosa memoria.

Inflammado pelo fogo do amor de Deus expresso nesse texto da Escripura, trazida a paz, a segurança da salvacão para sua alma, esse verso do Senhor espalhou as boas novas por onde andou e foi nas mãos de Deus o instrumento para trazer o Evangelho aos brasileiros.

Com effeito, foi elle o primeiro a annunciar o

Evangelho aos portuguezes e brazileiros no Brazil, sendo, por seu intermedio, fundada a primeira igreja evangelica brazileira no Rio de Janeiro—a *Igreja Evangelica Fluminense* e tambem em Pernambuco a *Igreja Evangelica Pernambucana*.

A misericordia de Deus usada para com esse seu servo e o beneficio trazido por meio delle ás almas de tantos peccadores, só os seculos da eternidade poderão bem relatar.

Ouçamos a historia de sua conversão, contada por elle mesmo, quando á sua alma raiou a luz do Espirito trazendo-lhe a paz e alegria. Diz elle:

“Parecia-me tudo bondade de mais, e não podia crer que alguém nessa vida podesse ter semelhante certeza, e dissesse que seus peccados estavam perdoados, porém um dia, estando eu pensando nisto, veio-me á lembrança um dito admiravel de Jesus, que eu tinha lido, não sei quando, em *Scripturas Sagradas*: — “Assim amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigenito para que todo o que crê nelle não pereça, mas tenha vida eterna.”

Uma promessa esta de vida eterna a todo aquelle que repousa em Jesus como seu proprio e unico Salvador. A recordação destas palavras levou-me em oração á presença de Deus, e nesse momento accitei essa grande promessa como feita a mim. E que transformação! vi-me cheio de paz e vida, certo de que o Céu era meu. Não podia ter titulos mais seguros e certos, um cofre de ferro do mais forte não me daria maior segurança. No meu coração o Espirito Santo veio ficar e reinar, como signal dado por Deus para a verificação de sua promessa, e foi esta a primeira vez que pude chamar-lhe: “Pae Bondoso” em vez de “Juiz Implacavel.”

Desse dia para cá, Deus tem na verdade sido um Bom Pae para commigo; e meu desejo hoje é dar a conhecer a outros o que é tão real e verdadeiro no meu caso. Esse gozo pertence a todo aquelle que crê e recebe as promessas de Jesus como eu fiz.”

Leitor, que, á vista desse texto que tanto falla do amor de Deus aos miseraveis peccadores, possaes acceital-o como um Pae amoroso que não quer a morte do peccador, mas que elle se converta e viva.

Ouvi a experiencia do verso de Jesus, e fazei como elle para que possaes ter paz e alegria—gozo ineffavel e cheio de gloria.

E, quando essa paz e alegria encherem vosso coração pela fé na promessa de Deus, então ide e fazei como fez esse servo do Senhor:—Dizei aos outros quão grandes cousas elle tem feito por amor de vossa alma.

L. S.

DISCUSSÃO EVANGELICA

Na terça-feira, 20 de Dezembro passado, ás 7 horas da noite, acharam-se reunidos na sala dos cultos da Igreja Fluminense, em Nictheroy, os pastores das igrejas Fluminense, Baptista, Presbyteriana e Methodista, e um grande numero de assistentes, quasi todos membros da Igreja Baptista.

Era o fim da reunião discutir-se com as *Sagradas Escripuras*, qual a fórma verdadeira do baptismo, a immersão ou o derramamento; discussão essa, proposta pelo pastor baptista ao pastor fluminense e por este acceita, e que deveria ser toda particular.

Essa discussão tinha sido pedida pelo chefe de uma familia que se immergiu, o qual não se achando habilitado a discutir com o Sr. Salomão Ginsburg, instou com elle que provasse pelas *Escripuras* e perante os ministros de diversas igrejas que a fórma verdadeira do baptismo é a immersão.

Aberta a discussão, teve em primeiro logar a palavra, por 40 minutos, o Sr. Salomão Ginsburg, que tomando o seguinte thema:—“Provar que a fórma unica e verdadeira do baptismo e ordenada por Nosso Senhor Jesus Christo é a immersão”—dissertou largamente sobre elle procurando na Biblia todas as passagens necessarias para basear a sua affirmacão, sendo interrompido por muitos apartes de diversas pessoas.

Em seguida teve a palavra, por 40 minutos, o Sr. João dos Santos, que, tambem com a Biblia na mão, rebateu todas as affirmacões do seu antagonista, citando as passagens proprias para esse fim, tendendo a demonstrar que a fórma verdadeira do baptismo era a do derramamento da agua.

Obtendo pela segunda vez a palavra, por 10 minutos, o Sr. Salomão Ginsburg, contestou alguns dos pontos e algumas das interpretações dadas pelo Sr. Santos ás passagens citadas. * Coube, em seguida, a vez ao Sr. Trajano, que foi interrompido no principio da sua exposicão por haver terminado o tempo dos 10 minutos concedidos e levantar-se a maior parte dos assistentes, não querendo conceder uma pequena prorogação de tempo para maior desenvolvimento do assumpto.

Levantou-se então a sessão.

* *

Para quem assistiu á discussão com imparcialidade e animo desprevenido, o Sr. Salomão G. foi completamente derrotado; e nos parece bem evidenciado que a verdadeira fórma do baptismo deve ser a do derramamento da agua.

As discussões sobre esses pontos de fé não devem ser provocadas porque não edificam o espirito, não affectam a salvação da nossa alma e não augmentam a nossa confiança e fé no amor de Jesus Christo; sómente servem para relaxar o laço que deve unir todas as igrejas de Christo, qualquer que seja a sua denominação.

Porém, quando algum desses pontos fôr motivo de discordia e dissensões, ellas devem ser provocadas para esclarecimento dos interessados.

Por isso mesmo não podemos deixar de fazer aqui um reparo: se é certo que não devemos fazer ponto de honra e de fortes discussões do modo por que pensa qualquer irmão sobre pontos secundários da religião, que todos seguimos com fervor, não é menos exacto o mal que resulta de fazer de um desses pontos—a base principal e quasi que o celicero da religião, como sabemos ser feito no Brazil pelos Baptistas.

Isto é muitissimo prejudicial á causa de Christo.

Que interprete alguém á seu modo uma passagem da Biblia, que nella creia firmemente, tendo-a como exacta, que procure esclarecer, nesse sentido, os membros de sua igreja e os neophytos que seguirem essa communidade—concede-se de boa mente, e é muito natural esse proceder; mas fazer dessa interpretação a base da doutrina, alliciar membros das outras igrejas, em vez de fazer proselytos entre os incredulos, estabelecendo-se assim a desunião e a discordia entre suas irmãs, propalar que só ella é verdadeiramente a Igreja de Christo, que as outras igrejas não o são, e que não passam de méras associações christãs, porque não seguem o seu modo de vêr e de interpretar certo e determinado texto da Escripura Sagrada—isto não se pôde admitir, é um procedimento desleal e menos proprio, um acto anti-christão e digno de severa censura!

Já são tantas as luctas exteriores que temos de sustentar contra a incredulidade do mundo, como agora provocar-se luctas intestinas e deprimentes?

Não é esse o caminho do dever que manda indicar para os desviados e perdidos a luz que dimana do Calvario para a nossa salvação eterna, e não fazer proselytos entre os nossos irmãos crentes, entre os já convertidos pelos esforços de outrem, sob a inspiração divina.

Todos somos de Christo, todos somos membros de um mesmo corpo, embora cada qual tenha um nome diverso; e a nossa missão aqui no mundo não é converter ao que já está convertido, chamar para um rebanho a ovelha de outro, porque todos elles pertencem ao mesmo dono—Jesus—Christo;—mas sim, com a Santa Palavra de Deus, levar vista aos cegos, aos surdos dar audição, remedio aos enfermos e salvação eterna ás almas transviadas neste mundo de mentiras e miserias!

(*) São estes os textos principaes citados pelo Sr. Santos: Actos: I, 5; II, 17, 33, e 41; V, 47; VIII, 36. Heb. VI, 2. Isaias XLIV, 3; Ezequiel XXXVI, 25-27. Math. III, 11. João III, 5; e finalment S. Marcos VII, 4; a passagem mais debatida por causa do emprego ou não, da palavra Baptismo no original grego, o que decidiu a questão.

Relatorio dos trabalhos da Escola Dominical da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, apresentado pelo seu superintendente Julio Francisco da Silva Oliveira.

Prezados irmãos:

Venho hoje apresentar-vos o Relatorio dos nossos trabalhos durante o anno de 1892.

A Escola Dominical da nossa Igreja começou a funcionar com a nova organização que lhe demos a 21 de Fevereiro, e sem interrupção alguma tem continuado até domingo passado, que foi o ultimo do anno findo.

O nosso estudo das Escripturas Sagradas começou com a Paschoa dos Judeus instituida no capitulo 12 do livro de Exodo e seguimos toda a peregrinação dos Israelitas no deserto até o quadragésimo anno de sua viagem, na qual morreu Moysés já em frente á terra de Canaan.

Não podendo agora aqui mencionar todos os pontos que estudámos durante as 45 lições deste anno, citarei só os topicos principaes que ainda estão na lembrança de todos e cuja explicação foi ouvida com especial agrado.

Esses topicos são os seguintes;

A Paschoa, a Passagem do mar Vermelho, as Aguas de Mara, a Columna de Fogo, as Fontes de Elim, o Maná, a Rocha Ferida, a Lei do Sinai, o Bezerro de Ouro, o Tabernaculo, com cada uma das suas peças symbolicas, a saber: a arca, o altar do incenso, a meza dos pães, o candelabro de ouro, o lavatorio e o altar de bronze; a consagração dos sacerdotes e Levitas, as Vestas de Arão e dos Sacerdotes, a Festa dos Tabernaculos, a Festa de Pentecostes, o Dia da Expição, o Anno do Jubileo, a Rebelião de Coré, a Vara de Arão, o Fogo Estranho, a Cabra de Bronze, o Castigo de Balaam e a Morte de Moysés.

Todos os professores da nossa Escola Dominical só vinham uma vez por semana para assistirem a exposição que o Rev. Antonio Trajano fazia de cada ponto de estudo.

Nesta exposição não só era explicado convenientemente o facto historico da lição, mas tambem o seu sentido symbolico e figurativo, o que tornava-a duplamente interessante e instructiva.

Tendo assistido algumas vezes á exposição feita pelo Rev. Trajano, tive depois a occasião de verificar que os professores a transmittiam com toda a clareza e exactidão ás classes que ensinavam na Escola Dominical, e por isso todos ficavam satisfeitos.

Tomaram parte nos ensinios, os seguintes irmãos:

Rev. Antonio Trajano.
Licenciado Antonio André Lino da Costa.
Presbytero Dr. Francisco de Paula Barreto.
Presbytero João Ferreira da Silva Braga.
Diacono Anacleto Candido de Figueiredo.
Joaquim Esteves Ribeiro.

João Cardozo.
Jorge Valente.
D. Olympia Trajano.
D. Guiomar Trajano.

Alguns destes professores só tomaram parte no ensino em algumas lições.

Durante o anno findo assistiram 3466 pessoas ao

ensino da nossa Escola sendo o termo médio á assistencia 90 pessoas.

Com a approvação da Escola comecei desde Abril a tirar uma collecta em cada lição para as Missões Nacionaes. O resultado dessas collectas montam á quantia de 237\$.

O thezoureiro que tem guardado estes fundos é o nosso irmão Severino P. de Araujo Amaral, que nos tem servido com muito zelo e boa vontade.

O resultado do ensino da nossa Escola Dominical é muito animador, pois vemos que os Irmãos que frequentaram este estudo manifestam uma perfeita comprehensão desses symbolos religiosos da antiga alliança e fallam delles com muito acerto e perfeita instrução, mostrando, deste modo, que aproveitaram o ensino

Esperamos que nossos trabalhos durante o anno corrente sejam ainda mais abençoados e concorram para que todos os nossos Irmãos cresçam na graça e no conhecimento de Jesus Christo.

Vosso Irmão no Senhor,

JULIO FRANCISCO DA SILVA OLIVEIRA,
Superintendente da Escola Dominical.

AS CLASSES DE SOCIOS NAS ASSOCIAÇÕES CRISTãs DE MOÇOS.

Pessoas ha que queixam-se da divisão que, entre os seus membros, fazem estas Associações: por isso, julgamos util fazer algumas observações sobre esta divisão, tanto a sua historia, como a sua necessidade, para que aquellos que se interessam na organização projectada de uma similhante Associação em qualquer parte, possam bem comprehender as razões que levaram a fazer tal divisão os seus fundadores em outras terras. Qualquer organização tem o pleno direito de determinar as pessoas que serão elegiveis como membros d'ella. O partido politico determina sempre que só serão recebidos como co-religionarios os que têm taes e taes principios politicos; o club social resolve que só admittirá como membros os que são do mesmo circulo de conhecidos; a igreja de Christo só aceita como membros em plena communhão os que professam a sua fé em Jesus Christo e adherem a certas crenças ou doutrinas. Este é um direito que, nas organizações seculares, ninguem põe em duvida. Além d'isso, quasi todas essas organizações dividem os seus membros em diversas classes; em qualquer d'ellas pôde se encontrar socios activos, contribuintes, benefiteiros ou honorarios. De sorte que, quanto ao mero facto de fazer uma divisão entre os seus membros, as Associações Christãs de Moços em nada differem das muitas organizações mundanas.

A divisão que se faz n'estas Associações é sómente uma separação em duas classes, denominadas socios Activos e Associados. A unica distincção entre estas duas classes é a de serem elegiveis como socios activos só os membros em plena communhão com qualquer igreja evangelica. Os privilegios das duas classes de socios são eguaes em todos os respeito, excepto um só: igualmente os activos e os associados podem gozar dos privilegios seculares, como os de gabinete de leitura, de bibliotheca,

de sala de divertimentos, de gymnasio etc.; igualmente pôdem gozar dos privilegios religiosos, como os de reuniões, de cultos, de classes biblicas etc.; a unica excepção, e de grande importancia, é que só os socios activos pôdem votar e ser votados. O fim d'esta divisão é claro; é que as Associações estejam sempre sob a direcção e o governo de homens christãos; que a Associação seja sempre um auxiliar a Igreja de Christo no trabalho de estender o conhecimento do nome de Jesus.

E' preciso notar que esta divisão é official e distingue as organizações que verdadeiramente têm direito de se chamar Associações Christãs de Moços. Só aquellas que fazem claramente esta divisão podem ser representadas nas convenções das Associações do mundo, sendo assim recebidas como filiaes ás do mundo, officialmente reunidas n'uma Comissão Central na cidade de Genebra, Suissa. A resolução official, que serve como base d'esta divisão, foi tomada na primeira convenção das Associações do mundo celebrada em Paris no anno 1855, e diz: "As Associações Christãs de Moços procuram unir aquelles moços que, considerando Jesus Christo como o seu Deus e Salvador, segundo as Escripturas Sagradas, desejam, em sua doutrina e em sua vida, ser discipulos de Christo e associar os seus esforços para estender o reino d'Elle entre os moços." Para ampliar e precisar esta declaração, n'uma convenção na cidade de Portland, E. U. da America do Norte, no anno 1869, adoptoram a seguinte resolução: "Visto estas Associações levarem o nome de Christãs e professarem ser empregadas directamente no serviço do Salvador, claramente é o seu dever manter o governo e a direcção de todos os seus negocios nas mãos d'aquelles que professam amar a Deus; que publicamente declaram a sua fé em Jesus, o Redemptor, como divino; e que certificam a sua fé, tornando-se e permanecendo membros de igrejas tidas como evangelicas; e que a taes pessoas, e a nenhuma outras, seja permitido votar e ser votados." Tendo-se perguntado, pois, a significação d'esta palavra "evangelica," declararam: "Por igrejas evangelicas entendemos as igrejas que, recebendo as Escripturas Sagradas como a unica regra infallivel de fé e pratica, crêm no Senhor Jesus Christo, o unigenito Filho do Pae, o Rei dos reis, e o Senhor dos senhores, em quem "habita toda a plenitude da divindade corporalmente" (Col. 2, 9), aquelle "que não havia conhecido peccado" mas se "fez peccado por nós" (2 Cor. 5, 21), e que "foi o mesmo que levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro" (1 Ped. 2, 24), como o unico nome que "do ceu abaixo foi dado aos homens, pela qual nós devamos ser salvos" (Act. 4, 12) da eterna punição. Eis as declarações officiaes a respeito d'esta classificação dos socios das nossas Associações.

Quaes as razões que motivaram uma divisão tão rigida? A primeira acha-se no proprio nome da sociedade: "Associação Christã de Moços." A associação é emphaticamente uma organização christã: é assim que foi originada pelos fundadores a primeira d'ellas; e é assim que sempre se têm mantido em toda a parte os filiaes d'esta. Nunca houve em toda a sua historia quem dissesse que

não era uma organização christã: a sua divisa de "extender o reino de Deus entre os moços" prova claramente ser ella uma sociedade christã. Os seus officiaes têm sempre affirmado que estavam empregados n'um trabalho religioso; sempre têm asseverado que não usavam methodo ou meio algum que por ventura não pudesse conduzir para o glorioso fim da declaração de Paris. Os seus membros sempre affirmavam que a Associação era um braço da igreja e embora subordinada a ella, empregada comtudo no mesmo serviço de trazer os homens ao conhecimento da salvação em Jesus Christo. Declaravam mais que o seu fim em procurar o bem physico, social e intellectual dos moços era secundario ao fim de procurar a salvação das suas almas: que era sempre a sua gloria muitos moços converterem-se por intermedio das suas reuniões. O trabalho, a que ellas têm lançado mão, não pôde ser effectuado por outros senão pelos Christãos; aquelles que não sómente amam a Deus, mas que publicamente professam possuir este amor e tambem o desejo do o servir. Será provavel que aquelle que nunca, chegado á cruz de Jesus, tenha sentido o grande regosijo de ter perdoados os seus peccados, interessar-se-ha em trazer outros á mesma cruz? A suposição seria até ridicula! Sendo estes, pois, os factos: o nome da Associação sendo "Christã" e o seu fim, a salvação de almas, como pôde a divisação ser outra?

(A concluir no proximo numero.)

NOTICIAS DE PORTUGAL

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

No dia 13 do passado foi recolhido á cadeia de Setubal o Sr. Manoel dos Santos Carvalho, veneravel ancião e incansavel pastor de varias congregações em Lisboa e arrabaldes. Como se verá pelo documento abaixo, o Sr. Manoel dos Santos Carvalho, foi preso *por se achar pronunciado... no processo crime correccional especial que o MINISTERIO PUBLICO LHE MOVE.*

Eis a cópia do mandado de prisão: O Dr. Antonio Moreira Barrozo, Juiz de Direito da comarca de Setubal Manda que seja preso e recolhido á cadeia d'esta cidade Manoel dos Santos Carvalho, morador em Lisboa, mas que vem a esta cidade frequentemente, por se achar pronunciado com fiança arbitrada em cincoenta mil réis, no processo crime correccional especial que o Ministerio Publico lhe move e o accusa de haver n'esta cidade em uma casa franqueada ao publico, sita na Praça de Quebedo, tentado propagar doutrina contraria aos dogmas catholicos defendidos pela igreja, e fazer conversões para a religião protestante, fazendo preleções ás pessoas que alli se reuniam e distribuindo livros e folhetos iguaes aos que estão juntos aos autos e que é punivel pelos N^{os}. 2 e 3 do art. 130 do codigo penal.

O que se cumpria com as formalidades legais. Setubal 8 de Agosto de 1892. E eu Rodolpho A. Corrêa Gonçalves, escrivão o escrevi.

Ahi está o beneficio que traz aos cidadãos a união da Igreja com o Estado. Não ha liberdade de con-

sciencia. Um cidadão não pôde, antes, não tem o direito de expôr a outro a alegria que sente em seu coração desde que acceitou uma religião que o transformou de mau para bom.

Sómente por ser essa religião differente da do Estado. Isto dá-se em Portugal onde ha religião do Estado, que é catholica romana.

Estamos muitissimos admirados que o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, folha muito antiga e muito respeitada e que está sempre pugnando pelas liberdades patrias, esteja, ha tempo a esta parte, por meio de um tal padre Justoza, a encarecer a vantagem da união da igreja catholica romana com o estado da Igreja cujo norte é reprimir toda a liberdade de servir a Deus, que não seja conforme ás suas convicções.

NOTICIARIO

Collegio Americano de S. Paulo. — Por causa das discussões ultimamente havidas entre americanos e brasileiros em S. Paulo, o director daquelle collegio demittiu o Sr. Remigio de Cerqueira Leite, distincto professor que por mais de 15 annos leccionou naquelle estabelecimento de ensino.

Por espirito de solidariedade, deu tambem sua demissão de profes-ora daquelle collegio, a Exma. Snra. D. Adelaide Molina, que durante perto de 20 annos era quem recebia o pesadissimo encargo de fazer desabrochar, com o ensino das primeiras lettras, a juvenil intelligencia dos seus pequeninos discipulos.

Maior perda não poderia o Collegio Americano soffrer com a retirada desses dois illustres professores, e em breve terão occasião de apreciar todos aquelles que aprenderam nesse collegio, e que foram discipulos de tão bons mestres.

Esperamos em breve ver reparada essa injustiça, com toda a honra e dignidade para aquelles que tanto trabalharam para o engrandecimento moral e scientifico desse estabelecimento.

E' de lamentar que divisões de nacionalidade cheguem ao ponto de produzir dissensões religiosas e mesmo alcançar interesses materias de ensino que nada têm que ver com a questão discutida. Pedimos instantemente a Deus que illumine o entendimento dos interessados de ambas as partes para que cessem logo as hostilidades que tanto depõem contra a nossa união christã, e possamos dar ao mundo não o exemplo da discórdia interna mas o da paz, do amor fraternal e da confiança em Deus.

A Imagem de Christo—Não descansam os inimigos da verdadeira religião de Jesus Christo.

Na ultima sessão do jury desta capital um dos jurados apresentou ao juiz do tribunal, um requerimento em nome de alguns outros jurados, pedindo para ser collocada na sala do jury a imagem de Christo, que tinha sido retirada havia tempo.

O juiz acceitou o requerimento, para depois dar o devido despacho; pedimos a Deus que ainda desta vez vençam a justiça e a lei.

Perseguição religiosa em Portugal—Recentemente soubemos que o Sr. M. S. Carvalho, de Lisboa, que foi preso em Setúbal por ter dito que a absolvição sacerdotal não valia nada, e por pegar o evangelho; deu fiança e está solto, até o julgamento.

Wesson Rio Harbôur Mission—Esta corporação adquiriu um navio norueguez *Fitz Roy*, de 500 toneladas, como meio de fazer chegar mais perto o Evangelho aos marinheiros estrangeiros que vem a este porto. Já tem havido pregações a bordo.

Fallecimento—Falleceu o Sr. Mattos, membro da Igreja Evangelica Fluminense, no dia 12 do corrente. Havia já 5 annos que se achava de cama. Nestes ultimos mezes soffreu muito, mas estava sempre alegre. Foi sepultado no mesmo dia.

Atenção—Devido á grande affluencia de materia deixam de ser publicados alguns artigos e noticias interessantes, que o serão no proximo numero.

Supplemento—Damos um supplemento de 4 paginas em homenagem ao Dr. Roberto Reid Kallej, segundo cremos, o primeiro missionario que veio expressamente ao Brazil para annunciar as boas novas de salvação.

Missionarios Americanos.—Os missionarios norte-americanos da Igreja Presbyteriana reuniram-se nos dias 8 a 10 do corrente, n'uma casa em Palmeiras, para tratar das finanças e outros negocios relativos á sua missão no Brazil.

Presbyterio no Rio de Janeiro.—Acham-se nesta capital os membros deste Presbyterio. A 12 do corrente ás 8.15 foi declarada aberta a sessão e responderam á chamada os Revs. G. W. Chamberlain, J. Kyle, J. B. Rodgers, A. Trajano, A. Lino da Costa e W. Finlay.

O Illmo. Sr. H. M. Wright.—Este abençoado evangelista chegou de Pernambuco em fins de Dezembro proximo passado, com sua irmã Illma. Snra. D. Luiza M. Wright, que tambem é evangelista.

Consta-nos que ficam trabalhando na obra de Deus em Pernambuco, até que o Sr. Fanstone, pastor da egreja pernambucana, regresso da Europa. O Sr. Wright pede as orações dos irmãos para que Deus o dirija em sua obra.

Uma Biblia dividida por dois irmãos.—“O que significa isto?” disse um ministro entrando n'uma casa e pegando n'uma Biblia rasgada. “Não gosto de vêr a Palavra de Deus tratada d'esta maneira;” porque, na verdade, o Livro estava dividido em dois. “O' senhor”, disse o dono da metade da Biblia, não ralhe commigo até acabar de ouvir como succedeu isto. Este livro era a Biblia de minha mãe, e quando ella morreu eu não podia separar-me d'elle e meu irmão tambem não podia separar-se d'elle; então cortamol-o em duas partes; fiquei com uma metade e elle ficou com a outra; e a sua metade foi o poder de Deus para a salvação da sua alma, e a minha metade o poder de Deus para a salvação da minha.” Que mudança houve no semblante do bom homem depois d'esta explicação muito satisfactoria!

Os jesuitas no Brazil!!—O redactor d'*O Apologista Christão Brasileiro*, o Sr. Justus H. Nelson, foi a 11 do passado sentenciado, com todas as formalidades da lei, á prisão cellular por tres mezes e meio, pelo Supremo Tribunal do estado do Pará, denunciado pelo 2º Promotor Publico como incurso no crime de “ultraje á Religião Catholica Apostolica Romana,” gráo médio; por causa da publicação de dois artiguetes intitulados: “A Cathedral do Pará” e “A Padroeira.”

Para conhecimento dos nossos leitores transcrevemos o artigo do Codigo Penal da Republica, de que se serviram os malevolos jesuitas do Pará, para condemnar o Redactor d'essa folha evangelica. Eil-o:

Art. 185. Ultrajar qualquer confissão religiosa, vilipendiando acto ou objecto de seu culto, desacatando ou profanando os seus symbolos publicos publicamente; Pena: Prisão cellular por um a seis mezes.

Parece incrível que no Codigo Penal de uma Republica tão florescente, com uma Constituição tão liberal, se encontre tal artigo.

Para honra do Brazil, pugnamos pela eliminação de semelhante artigo do Codigo Penal.

A imprensa no Egypto.—“De todas as terras mussulmanas, é o Egypto kedival, o que tem maior numero de jornaes. Sómente nas cidades do valle do Nilo, contam-se 92 orgãos de imprensa, 56 dos quaes no Cairo, 28 em Alexandria e 8 em Port-Said.

Desses jornaes 40 são publicados em lingua arabe, 24 em francez, 16 em grego, 10 em italiano e 2 em inglez.”

ANNUNCIOS

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense, nos domingos ás
5 ½ horas da tarde

ASSUMPTOS

Fevereiro 5

A dedicação do templo—1º Esdras 6 v 14 a 22.

Decorar—Salmo 121 v 1.

Fevereiro 12

A oração de Nehemias—2º Esdras 1 v 1 a 11.

Decorar—Salmo 29 v 9.

Fevereiro 19

A reedificação do muro—2º Esdras 4 v 9 a 21.

Decorar—2º Esdras 4 v 9.

Fevereiro 26

A leitura da lei—2º Esdras 8 v 1 a 12.

Decorar—Salmo 118 v 18.

Todos são convidados, especialmente os moços e moças, a virem estudar a Palavra de Deus.

Os pais devem mandar seus filhos á Escola Dominiacal. A escola è dividida em 3 classes:

1ª classe Homens e moços

2ª „ Senhores e moças

3ª „ Meninos e meninas.

A classe de homens e moços è dirigida pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.